PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área Prioritária: Melhoria do Ensino Superior
1.1 Subprogramas USF
Subprograma: Educação

2. TÍTULO DO PROJETO

LETRAMENTO INTERCULTURAL NO ENSINO MÉDIO: REGISTRANDO MEMÓRIAS E VALORIZANDO AS LÍNGUAS INDÍGENAS NO PARANÁ

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 82.500,00	**R$ 0,00**	**R$82.500,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (X) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição: Universidade Estadual de Maringá
Sigla/denominação: UEM – Universidade Estadual de Maringá
CNPJ: 79151312/0001-56
Natureza Jurídica: Autarquia – Pública Estadual
Endereço Comercial: Avenida Colombo, 5790
CEP: 87.020-900
Cidade/Estado: Maringá/Paraná
Telefone e Fax: (44) 3011-4202
e_mail: **sec-gre@uem.br**

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: Mauro Luciano Baesso
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.883.579
CPF: 387.386.51-04
Formação profissional: Físico
Titulação (graduação e pós-graduação): Graduação e Doutorado em Física
Telefone(s), celular e Fax: (44) 3011-4202
Endereço residencial: Avenida Colombo, 5790
CEP: 87.020-900
Cidade/Estado: Maringá/Paraná
e_mail: **sec-gre@uem.br**

SETI PTG Fl.: 02 Rubrica

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Isabel Cristina Rodrigues
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 4.150.913-9SSP/PR
CPF:575.910.329-68
Formação profissional: Licenciada em História
Titulação (graduação e pós-graduação): Graduação em História – Mestrado em Educação e Doutorado em Antropologia
Telefone(s), celular e Fax: (44) 3011-4670 – (44) 3037-0072 – (44) 9925-9734
Endereço residencial: Rua Jangada, 150 – Zona Sete
CEP: 8702-180
Cidade/Estado: Maringá - Paraná
e_mail: icrodrigues@uem.br

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA

(Caso seja previsto no projeto execução da obra e/ou reforma)

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: MARIA HELENA AMBRÓSIO DIAS
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.519.994-2 ssp-pr
CPF: 522.331.209-06
Formação profissional: Ciências Econômicas
Titulação (graduação e pós-graduação): doutorado em Economia - PhD
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9119-7374 – (44) 3011-4220
Endereço residencial: Avenida Américo Belay, 1103
CEP: 87020-900
Cidade/Estado: Maringá-PR
e_mail: mhadias@uem.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Maria Regina da Fonseca
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.671.652-5 SSP/PR
CPF: 517.493.789-49
Formação profissional: Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): Contadora, Especialista em Contabilidade Gerencial e em Contabilidade e Planejamento Tributário
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9916-1762 / (44) 3011-1302
Endereço residencial: Rua dez de maio, 175, apto 604.
CEP: 87030-230
Cidade/Estado:
e_mail: mrfonseca@uem.br; mrfonseca.uem@gmail.com

SETI
PTG
Fl.: 08
Rubrica

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO
(Criar mais quadros, se necessário)

11. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação:
Natureza Jurídica:
Endereço Comercial:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone e Fax: e_mail:

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

12. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Isabel Cristina Rodrigues	UEM/ MARINGÁ	Licenciada em História	Coordenadora/ Orientadora (voluntária)	icrodrigues2006@gmail.com	(44)3011-4670 (44)9925-9734
2	Alba Krishna Topan Feldman	UEM/ MARINGÁ	Licenciada em Letras	Orientadora bolsista	Profa.alba@gmail.com	(44) 9960-6644
3	Lúcio Tadeu Mota	UEM/ MARINGÁ	Licenciado em Ciências Socais	Pesquisador/ Executor voluntário	ltmota@gmail.com	(44) 3011-4670 (44)3031-4670
4	Pedro Pablo Velasquez	UEM /MARINGÁ	Licenciado em Letras	Pesquisador/ Executor voluntário	pedroppablito@hotmail.com	(44)9180-8544
5	Rosangela Célia Faustino	UEM/ MARINGÁ	Licenciada em História/ Licenciada em Pedagogia	Pesquisadora/ Executora voluntário	rofaustino@terra.com.br	(44) 3011-4670 (44) 3131-4670
6	Bolsista a selecionar	UEM	Letras e/ou História	Recém-formado	A selecionar	A selecionar
7	Bolsista a selecionar	UEM	Letras/História e Secretariado	Graduação	A selecionar	A selecionar
8	Bolsista a selecionar	UEM	Letras/História e Secretariado	Graduação	A selecionar	A selecionar
9	Bolsista a selecionar	UEM	Letras/História e Secretariado	Graduação	A selecionar	A selecionar
10	Bolsista a selecionar	UEM	Letras/História e Secretariado	Graduação	A selecionar	A selecionar

13. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

(Identificar o problema ou entraves tecnológicos que o projeto se propõe a solucionar ou minimizar, com os respectivos argumentos).

Em recente visita ao Brasil, a Relatora Especial da ONU – Organização das Nações Unidas, Victoria Tauli-Corpuz, em seu Comunicado, destacou uma série de desafios que necessitam de atenção dos governos. Dentre eles o desaparecimento acelerado das línguas indígenas.

A atual LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 32, estabelece que nas escolas indígenas o ensino será ministrado em Língua Portuguesa, mas assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos

PTG
Fl.: 09
Rubrica

próprios de aprendizagem.

O PNE – Plano Nacional de Educação (2014-2024) tem como uma de suas estratégias, desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e o fortalecimento de suas identidades culturais.

No Paraná existem três etnias indígenas: os Kaingang, os Guarani e os Xetá e alguns Xokleng, totalizando uma população de cerca de 15.000 (quinze mil) pessoas vivendo em Terras Indígenas (T.I) demarcadas. Em todas as T.I. existem escolas cujos currículos devem ser interculturais e bilíngues.

O documento "Qualidade da Educação: uma nova Leitura do Desempenho dos Estudantes da 3ª série do Ensino Médio" (INEP, 2004) evidenciou que *"42% dos alunos da 3ª série do ensino médio estão nos estágios "muito crítico" e "crítico" de desenvolvimento de habilidades e competências em Língua Portuguesa. São estudantes com dificuldades em leitura e interpretação de textos de gêneros variados. Não são leitores competentes e estão muito aquém do esperado para o final do ensino médio"*

Se este é o resultado com estudantes secundaristas não-indígenas, que vivem em contextos urbanos letrados; nas realidades indígenas onde é alto o índice de analfabetismo, 32%, e baixo o grau de letramento (uso da língua escrita em diferentes contextos sociais) com domínio restrito do português oficial, as barreiras para a aprendizagem são ainda maiores.

Os jovens indígenas enfrentam preconceito, exclusão e pobreza que acentuam os obstáculos. "*De um modo geral, jovens que experienciam a pobreza durante a infância tem uma probabilidade 300% maior de não concluir a escola secundária do que crianças que nunca foram pobres.* (APPLE, 2001, p.122)

Desta forma, as universidades do Paraná, principalmente pesquisadores e Grupos de Estudos que trabalham com a temática, têm a responsabilidade tanto de desenvolver estratégias de valorização dos saberes e das línguas indígenas em apoio à Educação Básica, como em relação à melhoria da qualidade da aprendizagem e domínio da Língua Portuguesa, em seus diferentes níveis, com atenção especial aos jovens do Ensino Médio que estão buscando o ingresso no ensino superior.

Estudiosos como Paulo Freire e Magda Soares, em grande parte de suas obras, vêm colocando em perspectiva os conceitos e metodologias que envolvem a apropriação da linguagem escrita (alfabetização) e os usos sociais que dela se faz. Neste movimento, desenvolve-se um novo conceito, a ideia de Letramento. Para Magda Soares o termo surge na década de 1990, quando apenas ser alfabetizado não é garantia de uso social da escrita em suas amplas possibilidades, com aspectos muito mais complexos, a partir das diferentes demandas sociais e culturais.

O letramento em contexto escolar significa adotar uma visão da escrita como prática social complexa, dinamizando e ampliando o processo de alfabetização com significado para estudantes e suas comunidades. Juntamente com esta prática social, emerge a necessidade da manutenção de histórias, memórias e registro de diferentes gêneros textuais que existem nas línguas indígenas, falares e culturas, que contribuirão para a maior percepção da própria identidade e história das comunidades.

Tal aspecto de letramento intercultural, registro e valorização da diversidade linguística torna-se ainda mais importante quando envolve línguas ameaçadas, cujo número de registros escritos, etnografias, falantes e professores bilíngues graduados é bastante reduzido, com risco de irreversíveis perdas para a diversidade cultural no Paraná.

A língua kaingang não dispõe de gramáticas e são pouquíssimos os materiais didáticos bilíngues que tenham a participação efetiva de jovens indígenas com escritas que lhes sejam significativas e abordem questões cotidianas por eles vivenciadas.

De igual maneira, a língua Guarani, embora conte com o apoio de gramáticas e materiais do Paraguai, há no Paraná a diversidade das parcialidades (mbya, kaiowa, avá e nhandewa) que necessitam ser estimuladas. Quanto à língua, história e memória Xetá, a situação é mais grave pois raríssimos registros da cultura estão disponíveis e são acessíveis para estudos escolares de jovens e crianças.

O presente projeto de extensão, envolve ações para a melhoria do Ensino Médio nas aldeias do Paraná, por meio do letramento intercultural que abrange o melhor uso e compreensão da Língua Portuguesa, o registro e valorização das memórias, conhecimentos e línguas indígenas na comunidade Kaingang do Ivaí e nas comunidades Kaingang, Guarani e Xetá de São Jerônimo, evolvendo 3 municípios: Manoel Ribas, Pitanga e São Jerônimo da Serra.

Busca contribuir com a construção de currículos interculturais, em atendimento à legislação da educação específica, diferenciada e bilíngue nas escolas indígenas, bem como para a maior inserção e visibilidade das línguas indígenas, reconhecimento e respeito das línguas e culturas minoritárias.

O desenvolvimento do presente projeto de extensão está organizado em 3 fases, detalhadas na metodologia, e contará com a participação efetiva de jovens indígenas, estudantes do Ensino Médio no Paraná, considerados aqui, como sujeitos ativos em seus processos de aprendizagem.

Os jovens serão estimulados a participar com atividades lúdicas em Oficinas de Leitura, Produção e Ilustração de diferentes gêneros textuais que ocorrerão em espaços escolares e não-escolares, para melhor envolvimento das comunidades.

Nas Oficinas Lúdicas estimular-se-á a reflexão dos jovens sobre diferentes eventos de letramento presentes nas aldeias, como falas em alto-falante, decisões coletivas, textos orais das assembleias, regras de convivência, rituais religiosos, pinturas corporais, jogos de futebol, festas, produção do artesanato, danças e outros.

Para sua maior efetivação, o projeto também desenvolverá ações de pesquisa de campo onde os próprios jovens indígenas se tornem etnógrafos de suas culturas e línguas, o que se dará por meio de formação para o domínio de algumas técnicas acessíveis de coleta como a elaboração de questionários, uso de gravador, fotografias, observação, descrição, registro de imagens.

A partir dessa prática haverá a confecção de registros bilíngues com os diferentes gêneros e os eventos de letramento que existem nas aldeias. O material será registrado e sistematizado com apoio e revisão dos alunos indígenas, em português e na língua indígena das comunidades, ou por meio de documentários em áudio, de forma que se retome os gêneros textuais e estilística vinda da própria maneira de falar de cada comunidade, assim como de aspectos culturais de cada etnia.

Acoplado ao sentido de letramento, os processos de leitura e escrita deixam de ser mecânicos, expandindo-se, não apenas para os aspectos ligados à aquisição da língua, mas também para sua utilização e disseminação social reforçando os diferentes letramentos: técnico, profissional, literário, entre outros.

Ao final, haverá a elaboração de material didático em forma de livretos, folders, informativos, pequenos vocabulários ilustrados, Jornalzinho de Curiosidades etc. Materiais bilíngues que serão disponibilizados à escola, à comunidade, pelos próprios estudantes indígenas, e distribuídos para a população das cidades do entorno (prefeitura, comércio, bancos, restaurantes).

Em se tratando de comunidades bilíngues ou que possuem a língua portuguesa como sua segunda língua, o letramento é muito relevante, uma vez que a sobrevivência da língua implica também na sobrevivência da cultura e da tradição específicas de cada grupo, comunidade ou etnia.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*(O **Objetivo Geral** é a ação macro que se quer alcançar. E os **Objetivos Específicos** são as ações fracionadas, para se alcançar o Objetivo Geral).*

Objetivo Geral:

Instrumentalizar alunos indígenas do Ensino Médio de comunidades Kaingang, Guarani e

Xetá no Paraná, no fortalecimento de seu processo de letramento em Língua Portuguesa, bem como na valorização das línguas indígenas por meio de oficinas de escrita/ilustração, pesquisas de campo, registros, produção de materiais didáticos e divulgação de seus conhecimentos culturais.

SEED
PTG
Fl.: 11
Rubrica

Objetivos Específicos:

- Realizar oficinas de leitura, interpretação, produção e ilustração de textos e oficinas lúdicas, para estimular a reflexão dos jovens sobre diferentes eventos de letramento presentes nas aldeias, como falas em alto-falante, decisões coletivas, textos orais das assembleias, regras de convivência, rituais religiosos, pinturas corporais, jogos de futebol, festas, produção do artesanato, danças e outros, com alunos indígenas de Ensino Médio no Paraná a partir de diversos gêneros textuais em língua portuguesa e indígena.
- Auxiliar os alunos no registro de material cultural escrito e oral de suas próprias comunidades – narrativas, histórias de vida, mitos, entre outros aspectos – de forma bilíngue, nas línguas Portuguesa, Kaingang, Guarani e Xetá.

- Realizar Curso de Extensão com professores do Ensino Médio das escolas indígenas das aldeias Ivaí e São Jerônimo sobre a relevância do Currículo Intercultural e da perspectiva de letramento no Ensino Médio.

- Produzir um Arquivo de Memória com os resultados das pesquisas de campo a ser disponibilizado nas Bibliotecas das Escolas Indígenas envolvidas no Projeto, e da UEM para subsidiar estudos, pesquisas e produção de materiais didáticos bilíngues.

- Sistematizar o material registrado e compor, junto com os alunos indígenas do Ensino Médio, um Jornal Informativo Bilíngue (com nome a ser escolhido pelos indígenas) para ser distribuído na comunidade e cidades do entorno: Manoel Ribas, Pitanga e São Jerônimo da Serra.

- Divulgar as línguas e as culturas indígenas em seu entorno com a participação de jovens estudantes do Ensino Médio.

- Organizar um Cantinho de Leitura, em local acessível à comunidade indígena para que as produções dos estudantes do Ensino Médio das Terras Indígenas envolvidas sejam visualizadas, manuseadas e lidas por pessoas da comunidade que não frequentam a escola, estimulando assim o hábito da leitura.

- Contribuir com as estratégias do estado do Paraná para o reconhecimento, valorização e preservação das culturas e línguas indígenas kaingang, guarani e xetá.

13.3 PUBLICO ALVO

(Mencionar de forma sucinta os beneficiários e a(s) região(ões) de abrangência do projeto).

O projeto abrangerá cerca de 300 (trezentos) jovens indígenas, estudantes do Ensino Médio das Terras Indígenas Ivaí e São Jerônimo, localizadas, respectivamente, nos municípios de Manoel Ribas e São Jerônimo da Serra; cerca de 30 professores do ensino médio que atuam nas escolas indígenas das T.I. escolhidas; 10 gestores (pedagogas e diretoras e demais membros da equipe pedagógica), as comunidades das duas Terras Indígenas que totalizam cerca de 2300 (duas mil e trezentas) pessoas. Atingirá ainda um grande número de pessoas do município do entorno que convivem cotidianamente com os indígenas Kaingang, Guarani e Xetá. Tratam-se de municípios situados em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Os jovens que são o público alvo do projeto, inseridos em suas comunidades, são estudantes do ensino médio, que, em sua maioria, termina esse nível de ensino e permanece nas suas comunidades em condições precárias de vida, decorrentes da desigualdade social,

econômica, do desemprego, da falta de oportunidades culturais e educacionais e da situação de discriminação e preconceitos vivenciados no dia a dia. Realidade que acaba por dificultar o acesso a empregos e a convivência harmoniosa com as comunidades não indígenas do entorno, bem como o acesso às vagas ofertadas em cursos do ensino superior no estado, como os oferecidos por meio da Lei Estadual 13.134, de 18/04/2001 e, comprometem a permanência daqueles que acessam as vagas, gerando um índice de evasão de mais de 50% dos indígenas ingressantes.

Serão beneficiados também os professores e gestores que atuam no ensino médio das escolas indígenas no tocante à ampliação, aprofundamento e refinamento de estudos especializados sobre história, culturas e línguas indígenas em suas relações com os conteúdos escolares a serem trabalhados em sala de aula.

Os benefícios serão estendidos às comunidades/municípios do entorno por meio da distribuição dos materiais que serão produzidos com o objetivo de produzir maior visibilidade, reconhecimento e respeito às culturas dos Kaingang, Guarani e Xetá no Paraná.

SETI
PTG
Fl.: 12
Rubrica

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

(Explicar os procedimentos necessários para a execução do projeto destacando o método, ou seja, a explicação do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados).

Baseado em uma metodologia qualitativa e participativa, o projeto se comporá de 3 etapas, sendo as duas primeiras, concomitantes.

A primeira, de trabalho com a língua portuguesa com alunos do ensino médio das escolas das comunidades indígenas escolhidas, no sentido de letramento que levará em consideração diversos gêneros textuais selecionados a partir das necessidades dos grupos, após diagnóstico e observação. Essa primeira etapa será conduzida pelos professores Alba K.Topan Feldman, Pedro Pablo Velasquez e Rosangela Célia Faustino, por 1 aluno recém-formado da área de Letras, por 1 aluno do curso de Letras, 1 aluno do curso de Pedagogia e 1 aluno do curso de Secretariado Executivo Trilingue.

Serão Planejadas e realizadas oficinas de leitura e interpretação de textos baseadas em diversos gêneros textuais destinados a preparação para a compreensão de textos acadêmicos. Nesta etapa será desenvolvido, também, um curso de extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio, envolvendo a equipe pedagógica e professores da Educação Básica Indígena das T.Is participantes para que os mesmos sejam inseridos como parceiros, junto com a Universidade, visando melhores resultados das ações de extensão.

A segunda etapa será planejada e executada pelos professores Isabel Cristina Rodrigues e Lúcio Tadeu Mota, pelos graduandos de História e de Secretariado Executivo Trilingue, com o auxílio do recém-formado em Letras. Aos bolsistas graduandos do curso de Secretariado e de História caberão as atividades relacionadas à organização, planejamento, sistematização e registro dos documentos/materiais produzidos nas oficinas e no trabalho de coleta de dados e de entrevistas, junto com estudantes indígenas do Ensino Médio, para a composição do Arquivo de Memórias.

Esta etapa consistirá num trabalho etnográfico, de pesquisa das histórias e a confecção de registros bilíngues com as narrativas de pessoas da comunidade, identificando assuntos cotidianos que circulam pelas aldeias, histórias antigas, mitos, rituais entre outros aspectos da cultura que favoreçam a valorização das línguas e das culturas indígenas. Nessa etapa será utilizada a metodologia da História Oral, que com suas possibilidades e especificidades fornecerá a via principal na condução do trabalho, no sentido de explorar o campo fértil e abundante das fontes orais (ALBERTI, 1995; QUEIROZ, 1991).

O material será registrado pelos alunos indígenas do Ensino Médio, em português e nas línguas indígenas da comunidade. Paralelamente, os graduandos de História e de Secretariado registrarão e cuidarão da construção e organização do acervo sistematizado, enquanto os alunos graduandos de Pedagogia e Letras ajudarão na continuidade dos trabalhos pedagógicos. O bolsista recém-formado continuará a desenvolver as oficinas, com apoio e presença da coordenadora e dos professores orientadores e pesquisadores/executores, acompanhando e construindo juntamente com os alunos indígenas do Ensino Médio, o material bilíngue.

Conforme orienta a I CONEEI – Conferência Nacional da Educação Escolar Indígena (BRASIL, 2009, p. 91), o material coletado será mantido nas bibliotecas escolares das comunidades, com cópia na CUIA/UEM – Comissão Universidade para os Índios, como fontes de estudos, pesquisas e publicações.

Na última etapa, para a expansão do processo de letramento, haverá a elaboração de material em forma de folders ou informativos, um Jornalzinho Bilíngue de Conhecimentos Indígenas (sobre sementes, remédios, receitas, tinturas, jogos, rituais, histórias, mitos etc) e outros aspectos selecionados do material recolhido, para ser distribuído nas comunidades indígenas e no entorno. O objetivo desse material produzido é, tanto estimular a escrita entre jovens indígenas do Ensino Médio, como valorizar, entre as populações não indígenas, as culturas e línguas indígenas. Nessa etapa, todos os participantes do projeto ficarão

responsáveis pela construção do material e pela organização de sua distribuição.

A coordenadora e os orientadores participarão de todos os trabalhos apresentados, além de viabilizar transporte e outras demandas para sua realização, distribuir os recursos dentro de sua responsabilidade, providenciar equipamentos e materiais, distribuir tarefas, resolvendo as dificuldades eventuais.

SETI
PTG
Fl.: 14
Rubrica

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de Históra Oral**.Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996

BRASIL. **I Conferencia Nacional de Educação Escolar Indígena**. Luziânia, 2009

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação. **Qualidade da Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio**. Brasília, 2004. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/saeb/2004/qualidade_educacao.pdf Acesso em 20.08.2016

KLEIMAN, Ângela (org.). Os **significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, Ângela (org.). O conceito de Letramento e suas implicações para a Alfabetização. **Projeto Temático Letramento do Professor**. 2007
Disponível em www.letramento.iel.unicamp.br. Acesso em 20.08.2016

QUEIROZ, Maria I. P. **Variações sobre a técnica de gravador de registro de informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

(Relacionar neste tópico os produtos, equipamentos, bens, serviços, patentes e/ou registros resultantes deste projeto).

Deste projeto espera-se que resultarão:

- realização de reunião com as comunidades indígenas, gestores, professores e alunos do ensino médio das escolas envolvidas no projeto;
- realização de oficinas nas escolas das T.I, envolvendo jovens do ensino médio, para discussão, problematização planejamento, execução e avaliação das oficinas;
- realização de oficinas de leitura e interpretação de textos científicos;
- realização de Oficinas Lúdicas para estimular a reflexão dos jovens sobre diferentes eventos de letramento presentes nas aldeias, como falas em alto-falante, decisões coletivas, textos orais das assembleias, regras de convivência, rituais religiosos, pinturas corporais, jogos de futebol, festas, produção do artesanato, danças e outros;
- produção de um acervo documental e imagético - Arquivo de Memórias, composto por fotografias, narrativas das histórias, dos mitos, dos rituais, das tradições dos indígenas Kaingang, Guarani e Xetá das T.I. envolvidas;
- produção de um Jornalzinho Bilíngue a ser distribuído na comunidade e no seu entorno (municípios de Manoel Ribas, Pitanga e São Jerônimo);
- realização de um Curso de Extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio para os professores e gestores das escolas indígenas envolvidas;
- produção de material didático bilíngue (folders, cartazes, livretos etc.) a ser disponibilizado para consulta no Cantinho da Leitura que será organizado em cada T.I. envolvida; e também para ser distribuído na comunidade e no seu entorno (municípios de Manoel Ribas, Pitanga e São Jerônimo);
- elaboração de Relatórios Técnicos com os resultados do projeto a serem disponibilizados em endereços eletrônicos da SETI, da SEED; da UEM; do LAEE; do LEMH e das Escolas Indígenas;
- produção de 2 textos científicos a serem publicados em periódico nacional sobre a experiência extensionista e seus resultados;
- participação em eventos de extensão, na área de História, Educação e Letras e demais

eventos propostos pelo órgão financiador para divulgação dos resultados obtidos.

SETI PTG Fl.: 15 Rubrica

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

(Identificar de que forma os resultados esperados do projeto contribuirão no cenário científico e tecnológico paranaense, brasileiro e mundial).

A presença e atuação de jovens indígenas em projetos com equipes técnicas multidisciplinares, contribuirá para a melhoria da aprendizagem escolar, do letramento e construção de currículos interculturais nas escolas de ensino Médio no Paraná

Tendo maior formação, os jovens indígenas impulsionarão a busca de novas alternativas de trabalho e geração de renda representando grande inovação do ponto de vista da autonomia, autogestão e sustentabilidade

Os Saberes Indígenas e os saberes universitários se unirão para o fortalecimento das identidades, a valorização das línguas, histórias e memórias indígenas, bem como estimularão o maior uso da escrita e leitura nas diferentes esferas sociais e culturais visando ao maior empoderamento de mulheres e homens.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

(Descrever as ações não financeiras que serão suportadas no projeto pela Instituição Proponente)

A UEM tem como missão prioritária desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando à comunidade interna e externa atividades de produção, ensino e disseminação do conhecimento produzido. Nesse sentido, o projeto de extensão proposto vai ao encontro de tal finalidade à medida que o mesmo objetiva, por meio da divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos pela equipe do projeto, caracterizada pela interdisciplinaridade, a instrumentalizar alunos indígenas do Ensino Médio de comunidades Kaingang, Guarani e Xetá no Paraná, no fortalecimento de seu processo de letramento em Língua Portuguesa, bem como na valorização das línguas indígenas por meio de oficinas de escrita/ilustração, pesquisas de campo, registros, produção de materiais didáticos e divulgação de seus conhecimentos culturais; bem como contribuir com a formação de alunos/bolsistas de graduação, recém graduado e com a formação continuidade de professores e equipe gestora que atua nas escolas indígenas envolvidas que participarão do projeto.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

- Manoel Ribas
- Pitanga
- São Jerônimo da Serra.

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Na área de educação, em atividades realizadas com pessoas jovens e menores de idade, os possíveis riscos podem ser de natureza psicológica, se os possíveis participantes não quiserem participar e forem coagidos a participar sem sua livre e espontânea vontade.	Para evitar situação dessa natureza, os participantes jovens das comunidades indígenas e seus responsáveis, bem como os professores serão previamente esclarecidos e consultados e só participarão mediante adesão voluntária e assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido.

SETI PTG Fl.: 16 Rubrica

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A **Universidade Estadual de Maringá - UEM**, com sede na cidade de Maringá, foi criada pela Lei estadual nº 6.034 de 06 de novembro de 1969, agregando-se as faculdades existentes. Seguiu-se a esse ato administrativo a criação da Fundação Universidade Estadual de Maringá – FUEM, sob a forma de fundação de direito público, pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28 de janeiro de 1970, e o reconhecimento oficial federal, que já dista 4 décadas, pelo Decreto nº 77.583 de 11 de maio de 1976.

Desde sua criação a UEM ampliou seus espaços e alcance regional com cursos regulares nos campus universitários nos municípios de **Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama e pólos científicos em Iguatemi (Fazenda Experimental), Porto Rico (NUPÉLIA) e Floriano (Estação de Piscicultura),** tornando-se, por isso, uma universidade pública estadual de referência para a região noroeste do estado do Paraná.

Atualmente, a UEM conta com 67 cursos de graduação, sendo 61 presenciais e 06 na modalidade à distância (EaD), 65 cursos de especialização *lato sensu* e 75 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 40 mestrados acadêmicos e 9 profissionais e 26 de doutorado nas mais diversas áreas do conhecimento, recebendo ainda professores visitantes para estágios de pós-doutoramento. Destes cursos, 15 apresentam o **conceito 4** de avaliação da CAPES, 10 cursos o **conceito 5** e 2 cursos o **conceito 6**, numa escala de zero a sete.

Contribuíram para esse crescimento, dentre vários fatores, internamente, o investimento na qualificação de pessoal (docentes e agentes universitários), a estruturação e implantação administrativa do tripé acadêmico das Pró-Reitorias de Ensino (PEN), de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), e de Extensão e Cultura (PEC), e externamente, o aumento na captação de financiamentos externos e o envolvimento com vários setores da economia e política regional visando a qualificação profissional, cultural e científica dos jovens do interior do estado.

A UEM é uma universidade considerada de grande porte com 1.304 professores efetivos e 349 temporários (78% doutores), 2.316 agentes universitários e 251 temporários, e uma população universitária com aproximadamente 26 mil pessoas. A forma de acesso e ingresso aos cursos de graduação é via concurso público, no caso de alunos acontece pelo vestibular de Inverno e de Verão, presencial, sendo 60% destinada à vagas gerais, 20% às cotas sociais e 20% à modalidade experimental do Programa de Avaliação Seriada – PAS. Há ainda vestibular para cursos à distância (com alcance em 26 pólos da região) e o vestibular indígena com a cota de 06 vagas à população indígena. Ao todo, o processo vestibular da UEM movimenta ao ano um universo de mais de 33 mil candidatos para 3,3 mil vagas presenciais/ano e 2,3mil vagas à distância/ano, contabilizando ao todo mais de 64 mil egressos no período 1975-2015.

No campo da Extensão Universitária há diversos **Programas** e **Núcleos** consolidados junto à **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**, como o **PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente** (desde 1992) e **o NEDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude** (desde 2006), mas também outros novos como o **NUMAP – Núcleo Lei Maria da Penha** (2015), e ainda outros nas mais diferentes áreas do conhecimento e que envolvem diversos setores da UEM. Há muitos projetos na área da Saúde, com atuação junto ao **Hospital Universitário - HU/UEM** e o **Laboratório de Análises Clínicas - LEPAC**, nas áreas de Ciências Agrárias, de Ciências Humanas, e dos Direitos Humanos e Sociais, das Tecnologias, etc. Junto à **Diretoria de Extensão** são registrados, anualmente, cerca de 460 Projetos de extensão, 300 cursos de extensão e 400 eventos de extensão, num movimento de mais de mil ações extensionistas da universidade por ano, todos abertos à comunidade externa. A extensão também acontece via **Institutos de Línguas** - ensino de idiomas estrangeiros (950 alunos), **Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI** (866 alunos), **Programa para apoio a alunos com deficiência na universidade – PROPAE** (20 alunos), **Empresas Juniores** (21 cursos), e projetos culturais com a oferta de **cursos de artes e música** para a comunidade externa, o apoio a **Grupos Culturais** (**Fogança** e outros), a **Orquestra de Câmara**, a **Escola de Música**, etc. A Pró-Reitoria de Extensão e

Cultura participa, em fluxo contínuo, nas concorrências públicas para **bolsas de extensão** junto à **Fundação Araucária – SETI** (130 bolsas/ano nas modalidades PIBEX – Extensão Universitária e PIBIS – Inclusão Social), o **Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI**, o **PROEXT** – Governo Federal, e é instituição cadastrada no Ministério da Defesa para as Operações do **Projeto RONDON**. A PEC apóia ainda programas de desenvolvimento social, como o **Patronato**, o **ProImpo** – formação de Conselheiros tutelares, o **Programa Bom Negócio**, etc, e tem à ela vinculados os **Museus da Bacia do Paraná** (desde 1984) e o **Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI** (desde 2005), que se constituem em espaços de cultura, de educação, de história e de memória da universidade e região noroeste do Paraná.

Para efeito de comparativo, no ano de 2015, a UEM foi considerada a **24ª** melhor instituição de ensino superior do Brasil pelo ***Ranking Universitário Folha de São Paulo***, obtendo **81 pontos** numa escala de zero a cem; na classificação ***Guia do Estudante 2015***, os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Matemática, Psicologia e Zootecnia da UEM receberam a categoria **5 estrelas**, o nível máximo na classificação das instituições de ensino de excelência pelo Guia. À nível internacional, pelo ***QS Worldwide University Ranking – BRICS***, a UEM assumiu a 131º posição mundial, e pelo ***LatAm University Ranking***, a 111º posição das instituições latino-americanas, ambas referências internacionais reconhecidas pela CAPES, e que sinalizam, de certa forma, o grau de qualidade e de excelência disponibilizados ao desenvolvimento humano, cultural, tecnológico e científico à sociedade paranaense.

SETI
PTG
Fl.: 17
Rubrica

15. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Capacitação da Equipe de Trabalho e reuniões com as comunidades e lideranças para o encaminhamento das ações do projeto	1.1 Capacitação da Equipe de Trabalho e preparação e aquisição de material de material de consumo para realização de oficinas nas T.I. Ivaí e Faxinal	Reuniões	5	Jan/17	Jan/17	10%	2.820,00	100%
		1.2 Pagamento de bolsistas	Mês	12	Jan/17	Dez/17		72.120,00	
		1.3 Reunião na Terra Indígena Ivaí	Reunião	1	Jan/17	Jan/17		0,00	
		1.4 Reunião na Terra Indígena São Jerônimo	Reunião	1	Jan/17	Jan/17		0,00	
		1.5 Pagamento de díarias para alimentação e hospedagem da equipe de trabalho	Mês	12	Jan/17	Dez/17		7.560,00	
2.	Reuniões com lideranças, professores e gestores das escolas indígenas, alunos do ensino médio para discutir e planejar as atividades que serão realizadas	2.1. Reunião na T.I. Ivaí	Reunião	1	Fev/17	Fev/17	10%	0,00	0,00
		2.2. Reunião na T.I. São Jerônimo	Reunião	1	Fev/17	Fev/17			
3	Visitas a campo para realização da coleta de documentos e de narrativas/entrevistas	3.1. Realização do Curso de Extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio na T.I. Ivaí	Reunião	2	Mar/17	Abr/17	20%		
		3.2 Realização do Curso de Extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio na T.I. São Jerônimo	Reunião	2	Mar/17	Abr/17			

4.	Realização Curso de Extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio	4.1. Realização d urso de Extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio na T.I. Ivaí	Reunião	2	Mai/17	Jun/17	20%		
		4.2 Realização do Curso de Extensão sobre Letramento Indígena no Ensino Médio na T.I. São Jerônimo	Reunião	2	Mai/17	Jun/17			
5.	Realização de Oficinas de leitura e interpretação de texto e produção de material bilíngue	5.1 Realização de Oficinas de leitura e interpretação de texto e produção de material bilíngue na T.I. Ivaí	Reunião	5	Jul/17	Out/17	20%		
		5.2 Realização de Oficinas de leitura e interpretação de texto e produção de material bilíngue na T.I.São Jerônimo	Reunião	5	Jul/17	Out/17			
6.	Realização de reunião nas comunidades indigenas para apresentação para apresentação dos resultados	6.1. Realização de reunião na T.I. Ivaí para apresentação para apresentação dos resultados	Reunião	2	Nov/17	Dez/17	10%		
		6.2. Realização de reunião na T.I. São Jerônimo para apresentação para apresentação dos resultados	Reunião	2	Nov/17	Dez/17			
TOTAL							**100%**	**82.500,00**	**100%**

* Considerar **Mês 01** o primeiro mês da execução do projeto;
Por exemplo: Início do projeto= março/2016;
Duração prevista para execução da etapa 1.1 = 2 meses
Duração Prevista no Cronograma acima: **Início:** 01 e **Término:** 02.

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador do Projeto

16. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

SETI
PTG
Fl.: 20
Rubrica

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Engenheiro Civil Responsável Pela Obra

Assinatura do Responsável pelo Controle Interno da Instituição Proponente

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: LETRAMENTO INTERCULTURAL NO ENSINO MÉDIO: REGISTRANDO MEMÓRIAS E VALORIZANDO AS LÍNGUAS INDÍGENAS NO PARANÁ
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
COORDENADOR: ISABEL CRISTINA RODRIGUES

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	3.780	5%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	2.820	3%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	72.120	87%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	3.780	5%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	0	0%
		Subtotal Custeio	82.500	100%
2. Investimentos	2.1. Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	0	0%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	0	0%
		Total Geral	82.500	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO N° 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

PTG Fl.: 21 Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.1. CUSTEIO - Diárias

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Destino e Finalidade	Instituição	Quadro Resumo		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
3390.14.00	1 a 6	todas	Lote de diárias para alimentação e hospedagem destinadas aos professores orientadores nas atividades de campo previstas no projeto	UEM	3.780	1	3.780
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		3.780

1.2. CUSTEIO - Passagens e Despesas com Locomoção

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Destino e Finalidade	Meio de Transporte	Instituição	Quadro Resumo		
						Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
								0
								0
								0
								0
								0
								0
								0
								0
					Universidade Estadual de Maringá		TOTAL	0

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SEL PTC Fl. 42

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
3390.30.16	1	1.1	Lote de materiais de expediente diversos (papel a4, cadernos, lápism, canetas, papel contact, apontadores e afins) para o desenvolimento das atividades previstas no projeto	UEM	2.820	1	2.820
							0
							0
							0

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
3390.18.03	1 a 6	todas	Bolsa para professor orientador	UEM	1.030	12	12.360
3390.18.03	1 a 6	todas	Bolsa para profissional recém-formado de nivel superior	UEM	2.000	12	24.000
3390.18.03	1 a 6	todas	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390.18.03	1 a 6	todas	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390.18.03	1 a 6	todas	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390.18.03	1 a 6	todas	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
							0
							0
						TOTAL	72.120

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
3390.18.03	1 a 6	todas	Lote de diárias para alimentação e hospedagem dos bolsistas no desenvolvimento das atividades de campo previstas no projeto	UEM	3.780	1	3.780
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	3.780

Universidade Estadual de Maringá

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI
PTG
Fl.: 242
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

ELEMENTOS DE DESPESA		VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1)												TOTAL	SALDO
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12		
3390.1400	Diárias	3.780	540	360	360	360	180	180	180	180	360	360	360	360	3.780	0
3390.3300	Passagens	0													0	0
3390.3500	Consultoria	0													0	0
3390.3000	Mat. Consumo NACIONAL	2.820	2 820												2.820	0
3390.3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390.3500	ST Pessoa Física	0													0	0
3390.1800	Bolsas	72.120	6 010	6.010	6.010	6.010	6 010	6.010	6 010	6 010	6 010	6 010	6 010	6 010	72.120	0
	Auxílio Financeiro	3.780	1 080	360	360	360	360	360	360	360	180				3.780	0
3390.3900	ST Pessoa Jurídica	0													0	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	0													0	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490.5100	Obras e Instalações	0													0	0
TOTAL:		82.500	10.450	6.730	6.730	6.730	6.550	6.550	6.550	6.550	6.550	6.370	6.370	6.370	82.500	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

Universidade Estadual de Maringá

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI / PTG
Fl.: 35
Rubrica